

PROGRAMA DE INGLÊS

9.º ANO DE ESCOLARIDADE
ENSINO SECUNDÁRIO



Ficha Técnica

Título

Programa de Inglês - 9.º Ano de escolaridade

Editores/Autores

Ministério da Educação

Concetores:

António dos Santos Moreira

Donzília Soares

Raquel Santos

Validador:

Jair Martins

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2022

Índice

1. Introdução	3
1.1 Objetivos de aprendizagem dos alunos no final do 9º ano	4
1.2 Articulação com o ensino básico	4
2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina	6
2.1 Propósito da disciplina	6
2.2 Finalidades	6
2.3 Competências a desenvolver	7
2.4 Visão geral dos temas/conteúdos	8
2.5 Abordagem da aprendizagem e indicações metodológicas	9
2.6 Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens	11
3. Roteiros de aprendizagem	12
3.1 Natureza e roteiros de aprendizagem do 9º Ano de escolaridade	12
3.2 Roteiros de aprendizagem e indicadores de avaliação do programa de 9º ano	14
4. Recursos educativos recomendados	0
5. Referências bibliográficas	1

1. Introdução

Num contexto de globalização crescente e irreversível, onde o domínio de línguas aliado, intrinsecamente, à literacia digital se mostra ser uma competência cada vez mais pertinente, a aposta no desenvolvimento e na implementação de um currículo inovador e eficiente para o ensino da língua inglesa é fundamental.

Neste sentido, este programa da disciplina de língua inglesa para o 9º ano do ensino secundário foi desenvolvido seguindo os princípios e orientações do Ministério da Educação, com o objetivo de dar resposta às necessidades observadas no ensino/aprendizagem do inglês como língua estrangeira em Cabo Verde. De acordo com as Orientações Gerais do Ministério da Educação, a integração da disciplina da língua inglesa nas vias Geral e Técnica do sistema de ensino, procura não só proporcionar “estratégias de recuperação de lacunas de aprendizagem do ensino básico”, mas também a preparação para a continuação da disciplina nos anos subsequentes para que o aluno alcance proficiência em Inglês como Utilizador Independente ao fim do Ensino Secundário. Ainda, com este programa propõe-se práticas inovadoras, com base numa metodologia de ensino que pretende amplificar a aprendizagem da língua inglesa, com foco em atividades que permitam desenvolver a capacidade de uso da língua em diversas circunstâncias do quotidiano.

Um currículo inovador para o ensino da língua inglesa em Cabo Verde tem em consideração a necessidade de preparar os alunos para um mundo globalizado e interconectado, onde se prevê que falar bem a língua inglesa aumenta as qualificações e ajuda a alargar o âmbito profissional, proporcionando melhores hipóteses de uma carreira de sucesso e realização. A nível pessoal, permite a um indivíduo expandir os seus conhecimentos, o que também proporciona uma maior probabilidade de aprender conceitos diferentes através da interação com pessoas de culturas e origens diferentes. Para além disso, formar indivíduos capazes é também contribuir para o desenvolvimento da sociedade cabo-verdiana, que muito tem a ganhar com uma educação de qualidade e voltada para o ensino eficaz.

1.1 Objetivos de aprendizagem dos alunos no final do 9º ano

No final do 9º ano, os (as) alunos (as) deverão ser capazes de:

- Select and use specific vocabulary appropriately, given the context (e.g., hospital, restaurant, airport, cinema/theater,)
- Categorize different items according to the topics at hand
- Match images with corresponding definitions
- Describe preferred and non-preferred activities
- Design and conduct a 1-minute interview
- Identify the family member as being described to them
- Describe family members by talking about their physical appearance and character
- Talk about family including past and present family relationships
- Recall and describe personal memories
- Talk about childhood dream jobs
- Create a meal plan
- Discuss physical effects of eating disorders
- Match the kinds of doctors with the type of treatment they provide
- Make an appointment (in person/by phone)
- Match images with correspondent clothes
- Compare prices from different stores
- Produce/Design a project about fashion
- Write an organized sequencing style paragraph

1.2 Articulação com o ensino básico

Este programa dá continuidade ao programa desenvolvido para o inglês a nível do ensino básico obrigatório, e visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas do 5º ao 8º ano de escolaridade. Desta forma, a articulação com o ensino básico está evidenciada através dos tópicos e atividades que visam consolidar bem como ampliar os conhecimentos e competências linguísticas. Cada unidade foi desenhada de modo que os alunos possam colocar em prática conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas no ensino básico, sendo que essas

competências e conhecimentos servirão de base para o desempenho de cada uma das atividades e conteúdos propostos. Cada unidade também suporta a expansão desses conhecimentos e competências para que possam continuar a desenvolver o seu processo cognitivo de uma forma coerente e sustentada. Caberá ao professor proporcionar aos alunos oportunidades de colocarem em prática as competências desenvolvidas no ciclo anterior, utilizando como suporte as atividades propostas, entre outras. O quadro abaixo demonstra a articulação com o ensino básico, exemplificada nas unidades 1 e 2 do programa do 9º ano:

9º ano	Articulação com o ensino básico			
Unit	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
<i>Free time activities</i>	Self-Introductions, formal and informal greetings using WH questions	Expressing likes and dislikes, Describing different types of activities	Describing indoors and outdoors activities, using weather vocabulary to categorize sports	Applying dialogue language to a different scenario - interview
<i>Family Life</i>	Describing family relations and family members.	Using family vocabulary to make comparisons.	Using clothing vocabulary to describe family members physical appearances.	Talking about different activities carried out with family members.

2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina

2.1 Propósito da disciplina

Em linha com as Orientações Gerais do Ministério da Educação para elaboração dos programas, este programa tem o propósito de:

- Consolidar e aprofundar as competências comunicativas na língua inglesa adquiridas no Ensino Básico;
- Fazer a ponte entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário, preparando os alunos com competências linguísticas que os permitam ingressar em qualquer das áreas de opção a partir do 10º ano de escolaridade, nomeadamente Via Geral e Via Técnica, podendo assim acompanhar a disciplina de continuidade no 10º, 11º, e 12º, conforme opção selecionada;
- Promover o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas no âmbito do uso da língua inglesa.

O professor da língua inglesa deve lecionar com o propósito de apoiar os alunos na aquisição das competências necessárias para se comunicarem na língua inglesa. Deste modo, deve ter como instrumento principal de trabalho a própria língua inglesa, que deverá ser a língua de instrução e de comunicação dentro da sala de aula. Ademais, as atividades desenvolvidas dentro da sala de aulas devem se focar em seis pilares: desenvolvimento de vocabulário, habilidades de falar, entender, escrever, e ler, bem como conhecimento das regras gramaticais que regem a língua em causa.

Ao lecionar cada conteúdo proposto, o professor deverá também utilizar estratégias de diferenciação para que alunos com estilos de aprendizagem diferentes possam também mostrar progresso no seu percurso de aprendizagem. Este progresso deve ser monitorado sistematicamente através da avaliação formativa, que deverá focar nas competências de comunicação adquiridas pelos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

2.2 Finalidades

Este programa tem como finalidade:

- Estimular o interesse pelo uso da língua inglesa nos alunos, através de um ensino virado para o aluno, com atividades práticas e/ou simulações da vida real com conteúdos desenvolvidos de acordo com os interesses da faixa etária;
- Promover a aquisição de competências necessárias para a comunicação na língua inglesa dentro e fora da sala de aulas, em situações diversas, tanto na oralidade como na escrita;

- Consolidar as competências adquiridas nos anos anteriores através de atividades que lhes permitam utilizá-las em diversas situações;
- Promover o pensamento crítico e a capacidade de adaptar conhecimentos a novas situações.

2.3 Competências a desenvolver

Com base nos objetivos específicos da aprendizagem apresentados acima, propõe-se que os alunos desenvolvam competências linguísticas e competências dinâmicas de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (QECR). As competências linguísticas poderão ser trabalhadas para que os alunos atinjam o nível A2 do QECR, tendo em conta que terão trabalhado para atingir o nível A1 durante o EB. Contudo, o professor irá fazer as adaptações necessárias, tendo em conta que nem todos alunos poderão estar no mesmo nível de proficiência linguística. Deste modo, com os objetivos de ouvir e compreender (*listening and understanding*), interação e produção oral (*oral interaction and oral production*), ler e compreender (*reading for understanding*), e escrever (*writing*), as competências linguísticas a desenvolver são as seguintes:

	A2
<i>listening and understanding</i>	Entender expressões e palavras de alta frequência relacionadas com a vida pessoal e situações do dia-a-dia.
<i>Spoken interaction and production</i>	Comunicar durante tarefas simples e de rotina, na troca de informações sociais curtas. Preparar discursos e apresentar, cantar, participar em role-play mais complexos
<i>Reading for understanding</i>	Ler e entender textos simples de forma independente
<i>Writing</i>	Escrever textos curtos e simples de forma independente

Adaptado do QECR (2001)

Para além das competências linguísticas, propõe-se também o desenvolvimento de competências dinâmicas, nomeadamente, competências comunicativas, sociais, interculturais e estratégicas, através dos temas e atividades propostos, que o professor deverá utilizar para suportar a desenvolvimento dessas competências dinâmicas nos alunos. Leva-se também em conta os seis níveis de classificação de competências e habilidades propostos por Bloom em 1957, nomeadamente:

remembering-relembrar informações adquiridas anteriormente; *understanding*-construir significados através da interpretação de mensagens escritas e/ou orais; *applying*-implementar conhecimentos na prática; *analysing*-determinar as partes que formam um todo; *evaluating*-avaliar diferentes tópicos através do pensamento crítico; *creating*- complementar elementos da língua para a criação de um todo, ou seja, culminando na competência de comunicarem na língua inglesa (Shabatura, 2013).

Por outro lado, em conformidade com o documento orientador do Ministério da Educação, **“Perfis de Formação dos Alunos de Ensino Não Superior (PFA)”**, com o presente programa pretende-se que os alunos desenvolvam, igualmente, competências transversais imperativas à sua plena integração como membros da sociedade em que estão inseridos, mas também enquanto cidadãos de um mundo multicultural e multilíngue em constante interação.

Essas competências incluem:

- A capacidade de resolução de problemas e o estímulo para a tomada de iniciativa;
- O pensamento crítico e criativo, através da educação literária, reconhecendo o contexto e finalidade das mensagens contidas nos textos produzidos;
- Competências tecnológicas/digitais, nomeadamente acesso e utilização de dados e informação, e competências de comunicação e expressão oral e escrita em formatos (analógico e digital), contextos e ambientes diversos;
- Estratégias para aprender a aprender, desenvolvendo espírito de grupo e capacidade de liderança;
- Competências sociais e interculturais, nomeadamente a colaboração, a empatia e a compreensão perante o outro, respeitando as diferenças pessoais e culturais;
- Ética e cidadania para a sensibilização para com questões de sustentabilidade ambiental e de património e valores sociais e/ou culturais.

2.4 Visão geral dos temas/conteúdos

Este programa foi elaborado para capacitar os alunos para se expressarem oralmente e por escrito, tendo sido providos das devidas ferramentas em diversas situações e circunstâncias do quotidiano. O programa para o 9º ano de escolaridade centra-se em tópicos que sejam relevantes para a faixa etária da adolescência, promovendo a capacidade de relatar experiências da vivência e do dia-a-dia dos alunos.

Os temas propostos incluem:

- Free time activities
- Family life
- Memories
- Eating habits
- Shopping for clothes (fashion)

2.5 Abordagem da aprendizagem e indicações metodológicas

No que tange à metodologia de ensino, este programa também se alinha com as metodologias sugeridas nos programas anteriores. Sendo assim, e levando em consideração as aprendizagens acumuladas e os desafios de uma sociedade cada vez mais dinâmica e socioculturalmente mais exigente em termos de proficiência linguística, não resta outra alternativa que não abraçar uma abordagem de ensino de Inglês que seja **comunicativa**.

Por outras palavras, é tempo de uma advocacia linguística baseada na *Abordagem Comunicativa*. Na verdade, todo o propósito de uma comunicação é cumprir uma função - satisfazer uma necessidade - seja de argumentação, persuasão, negação, aceitação, ou simplesmente de promessa. Afinal, o mundo laboral em que se vive, reclama e exige que os profissionais do século XXI sejam versáteis em matéria de comunicação. No entanto, de entre os métodos que precederam o *Communicative Approach*, o método conhecido como Método Tradicional ou Método da Tradução que vigorou até meados do século XX não deixou boas recordações para aqueles que precisam da língua inglesa como ferramenta de trabalho. H. Douglas Brown (1994) refere-se a este fenómeno como um infortúnio para aqueles que tiveram de aprender o inglês pela via tradicional: "*É recordado com desdém por milhares de alunos da escola, para quem a aprendizagem de línguas estrangeiras significou uma experiência aborrecida de memorizar listas intermináveis de regras e vocabulário invulgares e tentar produzir traduções perfeitas...ou prosa literária*". Desafiando o Método Tradicional, surge na sequência, o *Direct Method* (Método Direto) que privilegia o uso do Inglês para ensinar o inglês. Este método propõe ao professor abster-se do uso da língua materna, focando-se tão-somente na língua estrangeira, tendo-se de recorrer a exemplos, demonstrações, simulações e outras estratégias que estimulem o pensar na língua estrangeira, afastem os alunos da língua materna e aprendam o inglês da forma mais realística e natural possível.

Desde logo, o currículo baseia-se em situações contextualizadas e alinhadas com a realidade e não em formas, regras e conjugações gramaticais, ou memorização de listas intermináveis de palavras em que o

professor de língua é o modelo a seguir escrupulosamente, já que ele está no centro de toda a aprendizagem: conduz, orienta e controla o desempenho dos alunos como faz o líder de uma orquestra (Celce- Murcia, 2014).

Sem termos de aprofundar sobre as polémicas havidas ao longo da história do ensino e aprendizagem do Inglês como língua estrangeira, ficou patente que ainda não existe uma receita perfeita em como ela deve ser conduzida. Sendo assim, propomos um currículo que privilegie uma abordagem eclética de ensino de inglês em Cabo Verde. Propomos uma revisão curricular que desafie qualquer tendência para atividades monótonas e irrelevantes, centralizadora na figura do professor. Como tal, as macro-habilidades de **escuta/audição, conversação, leitura/compreensão, e escrita que propomos carregam consigo propósitos e finalidades que ultrapassam a sala de aulas**: são concebidas para responder aos desafios que a vida real coloca aos utilizadores do inglês no seu dia-a-dia. Propomos integrar as habilidades através de atividades que, por serem relevantes, adequadas, e autênticas, quebram a tendência monótona da sala de aulas e aguçam a motivação do aprendiz que vê espelhada em cada atividade sugerida em sala, propósito e utilidade, recorrendo-se sempre que viável aos recursos tecnológicos, associados ao uso da *Internet* tirando proveito dela nas mais variadas vertentes. Por esta razão, propoe-se que:

- **Escutar:** baseia-se na promoção de uma escuta ativa, comunicativa e interativa, refletindo situações da vida real, privilegiando, assim, tanto quanto possível, o uso de material autêntico que suscite **interação** entre os alunos em causa.
- **Falar:** baseia-se no *task-based approach* privilegiando a autenticidade e relevância das atividades. Sobre esta matéria, Penny Ur (1996), postula o seguinte: “Quando a um grupo é atribuída uma tarefa a desempenhar através da interação verbal, todo o discurso se torna intencional e, portanto, mais interessante”. Sob esta abordagem de comunicação o aprendiz **interage** sobre multiplicidade de situações sociais, culturais, até profissionais, antecipando, de certa forma, o quotidiano exigente e diversificado com que tem de lidar futuramente.
- **Ler:** estabelece-se sempre um propósito para leitura; baseia-se numa leitura ativa e **interativa** que solicita envolvimento de outrem. Sob esta abordagem de ensino-aprendizagem, o aprendiz não lê porque o professor o obriga; lê porque sente prazer em fazê-lo e vê vantagens que ultrapassam a avaliação ou *feedback* que recebe do professor. Lê para aprender a interpretar, descodificar, planear, ou mesmo sobreviver a situações de iminente perigo. Para além de se privilegiar o material autêntico o mais possível, adota-se uma abordagem de *pre-reading, whilereading, e post-reading*.

- **Escrever:** estabelece-se sempre um contexto e uma situação: afinal, na vida real sobre tudo o que se escreve recai um propósito. Então, por que não inculcar nos praticantes do inglês, esta máxima? Como fazer isso? Mudando da abordagem de escrever por escrever, para a de escrever para comunicar com uma audiência real e sedenta de informação. O aprendiz aprende a gostar de escrever e do que escreve ao ver a relevância e o impacto da sua escrita. Vai mergulhar-se numa escrita que se sustenta no processo rumo ao produto.

As outras sub-habilidades como gramática, vocabulário, pronúncia e suas especificidades serão tratadas com a devida atenção; a gramática, o vocabulário e a pronúncia estarão ao serviço da expressão escrita e oral. A naturalidade e automaticidade da língua ganham-se no processo das várias **interações** que o aluno estabelece dentro e fora da sala de aulas.

2.6 Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas sim interpelar a relação ensino-aprendizagem e procurar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades encontradas. Sendo assim, o professor pode servir-se de qualquer modalidade de avaliação prevista no Sistema de Avaliação no Ensino Secundário, Avaliação diagnóstica, Avaliação formativa e Avaliação sumativa, para aferir competências cognitivas, afetivas e ativas dos alunos.

Avaliação diagnóstica

Tem o intuito de detetar os pré-requisitos ou aprendizagens anteriores e orientar os alunos para novos saberes. A avaliação diagnóstica permite ao professor aferir o conhecimento e as competências adquiridas, ou não, pelos alunos, servindo como bússola sobre a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades. Pode-se aplicar no início do ano letivo ou antes de iniciar uma nova unidade ou ciclo de aprendizagem para despertar interesse.

Avaliação formativa

A avaliação formativa permite ao professor recolher informações do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar as dificuldades e de lhes dar solução. Auxilia o professor na monitorização do progresso do aluno o que *“exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção de conhecimento.”* (Hoffmann, 2006, p. 60).

A recolha de dados, que tem um carácter sistemático e contínuo, pode ser feita de forma informal no dia-a-dia da sala de aulas, como por exemplo perguntas orais de revisão, ou pode assumir um carácter mais formal em forma de fichas de avaliação, apresentação de relatórios, competições ou jogos, etc.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa é o momento em que tanto o professor como o aluno, têm a confirmação final do sucesso ou insucesso da aprendizagem, ou não, dos conteúdos. Avalia o grau de aquisição e desenvolvimento das competências e capacidades e assume “*a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida*” (Luckesi, 2005). É uma avaliação formal que acontece no final do módulo, unidade ou tópico e que pode ser feita através de testes orais e/ou escritos, apresentação de projetos, socialização de pesquisas, e assim por diante.

Instrumentos de recolha de informações sobre o desempenho dos alunos:

- Quizzes
- Entrevistas
- Questionários
- Brainstorming
- Perguntas orais e escritas
- Testes escritos e orais
- Role-plays (Simulações)
- Trabalhos individuais e de grupo
- Visitas de estudos e trabalhos de pesquisa

3. Roteiros de aprendizagem

3.1 Natureza e roteiros de aprendizagem do 9º Ano de escolaridade

Este programa foi elaborado com o objetivo de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem voltada para o uso da língua inglesa em diversas situações. Assim, pretende-se desenvolver competências de uma forma holística, afastando-se das práticas do ensino da *gramática explícita*, para as do ensino da *gramática comunicativa* e debruçando-se mais no ensino *funcional* da língua. Seguindo as orientações do PFA, esta abordagem holística leva em conta os quatro pilares da aprendizagem (defendidos pela UNESCO): “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser e a estar” e “aprender a aprender”.

Apresenta-se um *design* de roteiro de aprendizagem adequada às especificidades do ensino da língua inglesa onde a linha de conteúdos é dividida em três colunas com as seguintes designações: a) vocabulário e expressões úteis, b) foco gramatical e c) fonética/sons. A coluna de fonética/sons serve para orientar o professor a cerca das regras de sons/fonética de devem ser explicitamente trabalhadas com os alunos como forma a facilitar a pronúncia correta e reconhecer padrões de pronúncia e

entoação. Contudo, salienta-se que a pronúncia deverá sempre ser trabalhada ao longo do processo de ensino/aprendizagem. Este *design* tem o objetivo de promover uma aprendizagem efetiva porque incentiva uma metodologia de ensino holística, diminuindo assim tendências de fragmentação dos conteúdos ensinados nas salas de aula. Em vez do foco ser colocado apenas nas regras gramaticais, o que tem caracterizado o ensino da língua estrangeira em Cabo Verde, o objetivo é incentivar os professores a ensinarem com vista a proporcionar aos alunos amplas oportunidades de desenvolver o vocabulário, a habilidade de falar e compreender, escrever e ler na língua inglesa.

Unit 0 tem o objetivo de proporcionar ao professor oportunidades de diagnosticar as competências dos alunos a nível de *speaking, listening, reading and writing*. Esta unidade propõe focar nessas habilidades, com atividades que promovem a utilização das competências adquiridas no ensino básico. Assim, os alunos irão rever os conteúdos estudados no ano anterior através de atividades práticas, e ao mesmo tempo o professor avalia as suas competências a nível de falar e compreender, ouvir e compreender, ler e compreender, e escrever ao iniciarem o 9º ano de escolaridade. Todas as unidades são para serem trabalhadas de forma em que os conteúdos sejam integrados. A título de exemplo, a gramática e o vocabulário não deverão ser trabalhados fora do contexto, como estruturas independentes, mas sim integrados em cada tópico através de atividades que permitam praticar as 4 habilidades linguísticas. Caberá ao professor decidir, de acordo com os objetivos de cada aula, qual habilidade deverá ser o foco de cada aula, mas ao mesmo tempo dando oportunidades aos alunos para também praticarem as outras habilidades de forma integrada.

As restantes unidades deverão também ser trabalhadas de forma que as habilidades macro e micro sejam integradas, dando assim aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conteúdos trabalhados através do uso da língua. Todas as sugestões metodológicas, como diz o título, são sugestões. Caberá ao professor introduzir as adaptações que melhor se adequem aos temas tratados, tendo em conta os diversos contextos, visando facilitar a aprendizagem dos seus alunos.

3.2 Roteiros de aprendizagem e indicadores de avaliação do programa de 9º ano

Proposed Title: Teen life/Being a teenager/ My teen life/Life as a teen

ÁREAS TEMÁTICAS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS E CONCEITOS			SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
		VOCABULÁRIO/ EXPRESSÕES ÚTEIS	GRAMÁTICA	SONS/FONÉTICA		
Unit 0 Review	Review the 4 skills: speaking listening reading writing	Feeling ill, patient, symptoms (cough, fever, headache, stomachache, rash, a cut, a burn, a broken knee), diagnosis, prescription, hospital sections. Menu, appetizers, specials, lunch, dinner, drinks, pricing Check in, luggage, departure/arrival landing, taxi, take off, excuse me, comedy, fiction, adventure, scar, main characters	Should/Shouldn't Some/any with countable and uncountable nouns May, could, can, would. like + ing dislike + ing		Speaking: Dramatize a hospital visit (<i>sugere-se a criatividade do professor</i>) Writing: Create a food menu Listening: Following directions at the airport Reading: Text focused on cinema/movies with comprehension questions	Role-play a dialogue <i>(adequar ao propósito da unidade)</i> Menu Completion of listening directions

<p>UNIT 1</p> <p>Free time activities</p>	<p>Describe preferred and non-preferred activities</p> <p>Design and conduct a 1-minute interview</p> <p>Use appropriate grammar and vocabulary for each situation</p>	<p>Sports vs extreme sports</p> <p>Games/board games</p> <p>Water/beach sports</p> <p>I enjoy...</p> <p>I prefer...</p>	<p>Review of WH questions</p> <p>Present simple with adverbs of frequency</p> <p>Present Simple vs present continuous</p>	<p>WH-words stress</p> <p>Intonation in WH questions vs in yes/no questions</p>	<p>Speaking:</p> <p>Brainstorming (example: preferred and non-preferred activities.)</p> <p>Answering and asking questions</p> <p>Writing: Complete a survey (example: free time activities survey)</p> <p>Reality-based learning: Play a board game.</p>	<p>Brainstorming: ability to use appropriate vocabulary</p> <p>Written survey</p> <p>Reality-based learning: follow game instructions properly</p>
---	--	---	---	---	--	---

VERSÃO FINAL

<p>UNIT 2</p> <p>Family life</p>	<p>Identify the family member as being described to you</p> <p>Describe family members talking about their physical appearance and character</p> <p>Talk about family and family relationships then and now</p>	<p>Family members</p> <p>Family Tree</p> <p>Three generations</p> <p>Your parents' parents</p>	<p>Possessive adjectives: <i>our, your, their</i></p> <p>Possessive case</p> <p>Adjective degrees: comparatives and superlatives</p>	<p>Adjective vs verb intonation and stress:</p> <p>1st syllable stress for most 2-syllable adjectives</p>	<p>Reading for comprehension and read aloud practice.</p> <p>Writing:</p> <p>(Example: a short profile of a family member)</p> <p>Speaking: Interview</p> <p>(Example: interview a classmate; be prepared to report on the information you've collected.)</p>	<p>Reading comprehension questions</p> <p>Written profile</p> <p>Interview</p>
--	---	---	--	---	--	---

<p>UNIT 3</p> <p>Memories</p>	<p>Recall and describe personal memories</p> <p>Structure a sequencing style paragraph</p>	<p>Childhood and upbringing related words, remembering and forgetting the past</p>	<p>Past simple vs past continuous.</p> <p>Used to and would</p>	<p>-ed endings- different sounds of past tense regular verbs: /ed/ /t/ /d/</p>	<p>Reading for comprehension and read aloud practice of /ed/ /t/ /d/ endings.</p> <p>(Example: Tips on how to improve memory)</p> <p>Listening: Memories (song)</p> <p>Speaking: Discussion (Example: things you are good and bad at remembering)</p> <p>Writing: a paragraph (Example: Describe a past memory.)</p> <p>Paragraph structure: sequencing style</p>	<p>Answer comprehension questions after reading and listening prompts</p> <p>Discussions</p> <p>Structured paragraph writing-sequencing style</p>
---	--	--	---	---	---	--

<p>UNIT 4</p> <p>Eating habits</p>	<p>Describe symptoms and physical effects of eating disorders</p> <p>Match the kinds of doctors with the type of treatment they provide</p> <p>Make an appointment (in person/by phone)</p>	<p>Bulimia</p> <p>Anorexia</p> <p>Eating disorders</p> <p>Healthy/unhealthy eating</p> <p>What's the problem? /What seems to be the problem?</p> <p><i>What was the last thing you ate?</i></p> <p><i>We need to take a blood /urine sample</i></p> <p><i>Take this prescription...</i></p>	<p>Modal verbs – have to; should; must</p> <p>Present perfect simple / Present perfect continuous</p> <p><i>How long questions</i></p>	<p>Contracted form of auxiliary 'have' - ...'ve</p>	<p>Speaking: interview / quiz</p> <p>Writing: (Example: create a meal plan of a healthy life</p> <p>Reading for comprehension and read aloud practice</p> <p>Reality-based learning: problem solving - giving advice and helping a colleague</p>	<p>Interview/quiz</p> <p>Writing of meal plan</p> <p>Comprehension questions after reading prompt</p> <p>Giving advice</p>
--	---	--	---	---	--	--

<p>UNIT 5</p> <p>Shopping</p> <p>Fashion</p>	<p>Match images with correspondent clothes</p> <p>Compare prices from different stores</p> <p>Produce/Design a project about fashion</p>	<p>Shopping for groceries vs shopping for clothes and accessories</p> <p>Currency</p> <p>Different payment methods</p>	<p>Countable and uncountable nouns</p> <p>Quantifiers (some/any, much/many, a few/a little)</p> <p>How much / How many</p> <p>Likes / dislikes / preferences I'd like...</p>	<p>Intonation in clothes and accessories</p>	<p>Listening / Reading: (Example: listen to the dialogue and fill in the blanks)</p> <p>Writing-sentences (Example: sentences to match images at the clothes department)</p> <p>Project/Group work: (Example: fashion related project)</p>	<p>Response to listening/reading prompts</p> <p>Matching images and sentences correctly</p> <p>Group work</p>
---	--	--	--	--	--	--

4. Recursos educativos recomendados

Recomenda-se que os professores possam utilizar recursos disponíveis tanto em formato físico como digital, que sejam adequados à faixa etária e que vão de acordo com os conteúdos trabalhados. Os professores podem utilizar os seguintes recursos:

- Manual do estudante e guia do professor
- Projetor, computador, colunas de som
- Livros/textos em inglês
- Recursos visuais e áudios
- Plataformas online, ou outras plataformas que estejam disponíveis:
- www.bamboozle.com para jogos
- listenaminute.com para atividades de listening e speaking
- Canva.com para a criação de flashcards
- ISLcollective.com para fichas de exercícios
- Learningenglish.britishcouncil.org para diversos tipos de materiais (listening, speaking, reading, writing)
- Quaisquer outras plataformas da preferência do professor

5. Referências bibliográficas

Celce-Murcia, M. (Ed.). (2014). *Teaching English as a Second or Foreign Language* (3rd ed.).

Heinle & Heinle. Boston, MA.

Conselho da Europa, (2001), Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação /QECR), Porto, Edições ASA

Hoffmann, J. (2006). Avaliação Mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediadora,1993. 26. Edição revista.

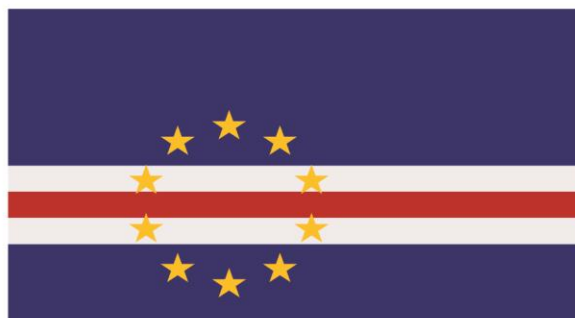
Luckesi, C. (2005). Avaliação da Aprendizagem Escolar. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez.

Ministério da Educação. (2021). Orientações Gerais e Estrutura para a Elaboração dos Programas das Disciplinas do Ensino Secundário.

Ministério da Educação. (2021). Perfil de Escolarização e Formação dos Alunos do Ensino Não Superior.

Shabatura, J. (2013). Using Bloom's Taxonomy to Write Effective Learning Objectives. Retrieved April 30, 2021, from <https://tips.uark.edu/using-blooms-taxonomy/>

Ur, P. (1996) A course in Language Teaching Practice and Theory. Cambridge University Press, Cambridge.



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!